

OS DESAFIOS DA PANDEMIA NAS AULAS DE FILOSOFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA BILINGUE

PANDEMIC CHALLENGES IN PHILOSOPHY CLASSES AT A BILINGUAL
PUBLIC SCHOOL

Karina Gaspar de Oliveira¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir do processo de ensino remoto no Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto durante a Pandemia do novo Coronavírus no ano letivo de 2020 adotado pela SEEDUC-RJ (Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro) nas aulas de duas disciplinas- Filosofia e Filosofia em Espanhol em turmas de Terceira Série do Ensino Médio- desde a questão: Como superar as dificuldades dessa modalidade de ensino em uma escola pública de período integral e manter a qualidade em aulas interativas ? Para tanto, enumerou-se os objetivos específicos a seguir: Apresentar e analisar as particularidades da unidade escolar; Elencar estratégias utilizadas para evitar a evasão dos alunos nestas disciplinas; Discutir a relevância de um trabalho em equipe integrado. A metodologia utilizada foi qualitativa a partir de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como Google Acadêmico a partir dos seguintes descritores: Escola integral; Ensino de Filosofia; Ensino Remoto; Interculturalidade; EAD de modo a fundamentar teoricamente o relato de experiência. Os resultados obtidos foram positivos como, por exemplo, atividades interdisciplinares possibilitando o crescimento e a integração da comunidade escolar diante de um novo cenário.

Palavras-chave: Escola integral. Ensino de Filosofia. Ensino Remoto. Interculturalidade. EAD.

ABSTRACT

This article aims to present an experience report from the remote teaching process at Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto during the Pandemic of the new Coronavirus in the school year of 2020 adopted by SEEDUC-RJ (Secretary of Education for the State of Rio de Janeiro) in the classes of two subjects - Philosophy and Philosophy in Spanish in Third Grade classes in High School – based on the question: How to overcome the difficulties of this type of teaching in a full-time public school and maintain the quality of interactive classes? To do so, the following specific objectives were enumerated: To present and analyze the particularities of the school unit; List strategies used to avoid the evasion of students in these subjects; Discuss the relevance of integrated teamwork. The methodology used was qualitative based on bibliographic research in databases such as Google Scholar using the following descriptors: Integral school; Philosophy teaching; Remote Teaching; Interculturality; and Distance learning,

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Filosofia (UERJ). Professora de Filosofia na Seeduc, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: karinagaspar.oliveira@gmail.com.

to theoretically support the experience report. The results obtained were positive, such as interdisciplinary activities enabling the growth and integration of the school community in a new scenario.

Keywords: Integral school. Philosophy teaching. Remote Teaching. Interculturality. EAD.

1. INTRODUÇÃO

No mundo inteiro o ano letivo de 2020 foi marcado pela pandemia do vírus Covid-19²; no Brasil, ela chegou em fevereiro e, no mês seguinte, várias medidas de isolamento social foram adotadas pelos municípios a seguir listadas: fechamento de grande parte do comércio (não-essencial), de creches, escolas, universidades, museus, bares, restaurantes e áreas ao ar livre como praias e parques pelo período de 15 dias. Entretanto, a chamada quarentena se estendeu por meses. Sete meses com as escolas fechadas no Estado do Rio de Janeiro³(BRASIL, 2020; OLIVEIRA, 2003).

Neste cenário pais e professores se viram diante de um grande trabalho desafiador: dar suporte aos alunos para que pudessem aprender o conteúdo à distância, através de *lives*, plataformas, webnários, vídeo aulas e inúmeros programas e aplicativos para adaptar todas as partes envolvidas. Todavia, muitos professores e alunos (desde a educação infantil até o ensino superior) não tinham nenhuma experiência com o ensino à distância. Novidades e informações foram apresentadas o tempo todo.

Pensar a possibilidade de uma EAD (Educação à Distância) para todos é, de certo modo, analisar a desigualdade social e modos de disponibilizar/ facilitar o acesso às ferramentas necessárias bem como o treinamento de professores/ tutores e orientação constante tanto para os pais quanto para os alunos: “A experimentação do ensino remoto evidenciou a desigualdade existente no país. (OLIVEIRA, 2020, p. 52866). Estava aberta a temporada do *home office*, das *lives* e das videoaulas.

² A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou em janeiro de 2020 o surto da doença Covid-19 é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, ou seja, é o mais alto nível de alerta da Organização, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (OPAS/OMS, 2020).

³ Assim, escolas públicas e particulares utilizaram plataformas para os estudos. Na SEEDUC-RJ o *Google Classroom* e o *Meet* e passaram a ser utilizados a partir de abril de 2020 junto com um curso aos servidores introdutório, todavia, o tempo de preparo do profissional foi curto e dúvidas como em relação à produção de material didático, por exemplo, permaneceram.

1.1. O ensino remoto no Colégio Hispano Brasileiro

Antes de relatar a experiência⁴ sugerida é necessário contextualizar a escola em que se deu o estudo de caso. O Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto foi inaugurado no ano de 2014 como uma das unidades do Programa Dupla Escola. Unidade de Ensino Integral, a escola é também intercultural tendo através da SEEDUC-RJ convênio com a *Consejería de Educación*, instituição que representa o *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte* da Espanha no Brasil. Os alunos têm além das matérias do Currículo Mínimo⁵ aulas de disciplinas em espanhol⁶. O foco são as Ciências Humanas e a interculturalidade sempre presente nas aulas e eventos.

Na Terceira Série do Ensino Médio apresentam um Memorial Acadêmico analisando toda a sua trajetória escolar desde a Educação Infantil. Além disso, realizam a prova do DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira). Há um processo, um acompanhamento através de uma ficha individual das destrezas necessárias realizada a cada bimestre; a cada ano⁷.

Com turmas apenas de Ensino Médio é uma unidade pequena se comparada à outras da Rede; somente nove turmas e uma média de 30 alunos em cada uma. O limite de alunos é fundamental para manter a qualidade do ensino bilingue. Em algumas disciplinas como História e Geografia da Espanha e Literatura Hispânica a turma é dividida para garantir que todos participem, sobretudo, praticando exercícios orais. Uma exceção na rede estadual com turmas numerosas e escolas com mais de mil alunos funcionando em três turnos. (DO NASCIMENTO, 2014).

⁴ O relato de experiência é um texto que descreve com detalhes uma experiência com o objetivo de contribuir de forma significativa em sua área de atuação, ou seja, uma descrição que um autor ou diversos autores apresentam de sua rotina profissional.

⁵ Disciplinas comuns a todas as escolas: Matemática, Português, Física, Química, História, Geografia, Biologia, Literatura, Língua Estrangeira, Resolução de Problemas Matemáticos, Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Educação Física e Arte.

⁶ Disciplinas: Filosofia em Espanhol, Sociologia em Espanhol, Projeto de Vida e Cultura, História e Geografia da Espanha e Literatura Hispânica.

⁷ As provas orais são elaboradas a partir do padrão do Instituto Cervantes e conta com uma equipe de professores que se reveza para que o aluno não seja avaliado pelo seu professor de espanhol e, assim, acostume-se com avaliadores externos. Os que têm as maiores médias na escola e neste exame internacional concorrem a bolsas de estudo na Universidade de Jaén, na Espanha.

O decreto estadual que autorizou o fechamento das escolas⁸ fez com que professores, coordenadores e equipe diretiva começassem a compartilhar conhecimentos sobre o ensino remoto, sobre como utilizar a plataforma disponibilizada e começassem um processo de criação de estratégias para motivar os alunos; mostrando a importância de participar das aulas e dos trabalhos e avaliações:

O panorama em que vivemos atualmente é completamente diferente de tudo que já foi vivenciado pelas gerações atuais, tanto no que tange ao convívio e interação social, quanto as incertezas em relação ao futuro. O campo educacional também está passando por mudanças que não foram planejadas, mas que foram impostas devido a pandemia ocasionada pela Covid-19. Tal cenário é cheio de incertezas, uma vez que não temos ainda políticas públicas voltadas para a formação massiva de professores para atuarem nessa nova perspectiva educacional vigente (DE SOUSA OLIVEIRA, 2014, p. 52861)

2. METODOLOGIA: FILOSOFIA E FILOSOFIA EM ESPANHOL

Na terceira série do Ensino Médio no Currículo Mínimo da Seeduc- RJ são dois tempos semanais de aulas de Filosofia com 50 minutos. Os eixos temáticos são: 1º Bimestre: Razão e Sensibilidade; 2º Bimestre: A Dimensão Ética; 3º Bimestre: A Dimensão Política; 4º Bimestre: Perspectivas.

No quarto bimestre, a produção de um texto autoral é o Memorial Acadêmico anteriormente citado que consiste em um projeto interdisciplinar utilizando as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) com três objetivos: apresentar e analisar sua trajetória enquanto estudante desde a Educação Infantil, conhecer as normas dos trabalhos científicos que farão parte da sua vida universitária e a apresentação do trabalho em língua espanhola para uma banca de professores da própria escola. A nota compõe a avaliação de todas as disciplinas do Núcleo Articulador no respectivo bimestre.

As aulas de Filosofia em Espanhol são semanais com duração de 50 minutos. Nelas são trabalhados temas do Currículo Mínimo, assuntos relacionados à Filosofia e à cultura hispânica assim como relações entre Filosofia e Literatura: “Pensamos que uma abordagem de natureza temática é mais

⁸ A Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020 do MEC decretou a suspensão de aulas presenciais em cursos técnicos de ensino médio por mais 60 dias. Seguindo de novas prorrogações.

adequada ao ensino de Filosofia, se pretendemos um ensino ativo, que oportunize experiência de pensamento” (ASPIS, 2009, p.51).

A partir de charges, poemas, músicas, vídeos e curtas-metragens, notícias de jornal ou contos e crônicas são iniciadas rodas de leitura em que os alunos praticam o idioma que estão aprendendo enquanto desenvolvem o pensamento crítico. Surgem perguntas que são respondidas de muitas maneiras, seguidas de relatos, de sugestões e de dúvidas: “A Filosofia nasceu como diálogo. E nisso pode cooperar com outras disciplinas.” (CAMPOS, 2008, p.61).

Na terceira série também são abordados temas como: vestibular e o mercado de trabalho em parceria com o SOE (Serviço de Orientação Educacional) da escola. Trata-se de uma unidade escolar em que os pais estão presentes participando de reuniões, com dúvidas críticas e sugestões. A escola também utiliza diversos meios (*e-mails*, telefones e reuniões presenciais/ virtuais além de um atendimento personalizado) para que possa atender e acompanhar o desenvolvimento de cada aluno (ABED, 2020).

Outro fator a ser citado foi a incerteza quanto ao tempo de duração da chamada “quarentena”. Os quinze dias iniciais se estenderam por sete meses. Diferente da maioria das escolas estaduais, a unidade conta com 100% dos professores acessando e interagindo na plataforma e cerca de 50% dos alunos: “Então o que resta fazer? Ensinar os adolescentes a aprender por si, a se habituarem a pensar, perguntando-se.” (CAMPOS, 2008, p.62).

Começava assim o ensino remoto. E os questionamentos: Como ensinar Filosofia à distância? Como tornar a aula interessante? Quanto tempo duraria a paciência e a atenção dos alunos? Resolvi perguntar a eles. Pedi sugestões. Expliquei que era um momento desafiador para todos. Eu também tinha muitas dúvidas. As ideias foram chegando. Aulas de 40, 50, 60 minutos. Foi unânime a sugestão de adaptar os conteúdos aos temas de Filosofia no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Assim, retornamos ao surgimento da Filosofia. Como na escola, começamos com charges, músicas, citações e frases conforme a Figura 1.

Figura 1: Heráclito e Parmênides.



Fonte: filosofiacrns.wordpress.com.

Sempre estabelecendo comparações, trazendo referências do cinema ou da internet, apresentando sites, aplicativos e canais do Youtube, isto é, fontes variadas de consulta para se aprofundar no tema. Um mês após a primeira aula a frequência aumentava a cada semana. Enviava o *link* da aula, imagens e frases motivacionais (DE SOUSA OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA, 2003).

Entre um filósofo e outro, uns minutos para falar da pandemia, da quarentena. Muitos relataram ansiedade, depressão, perda de emprego dos pais, morte de amigos pela Covid-19. O clima de medo e morte assombrava os adolescentes. Por isso, foram trabalhados textos como esse de Nietzsche:

A Minha Felicidade

Friedrich Nietzsche

Depois de estar cansado de procurar

Aprendi a encontrar.

Depois de um vento me ter feito frente

Navego com todos os ventos (NIETZSCHE, 2001, p. 17).

Nas aulas de Filosofia em Espanhol, em parte, o desafio foi maior. Eles não queriam falar mostrando o rosto, com medo de errar e serem criticados. Deixei como opcional ligar a câmera, pois o que importava era a participação e o contato com a língua espanhola e o debate sobre questões culturais, sobre a diversidade de língua, costumes, culinária; vivenciando assim a interculturalidade:

A interculturalidade busca se constituir como uma forma de relação e articulação social entre pessoas e grupos culturais diferentes, articulação essa que não deve supervalorizar ou erradicar as diferenças culturais, nem criar necessariamente identidades mescladas ou mestiças, mas propiciar uma interação dialógica entre pertencimento e diferença, passado e presente, inclusão e exclusão e controle e resistência, pois nestes encontros entre pessoas e culturas, as assimetrias sociais, econômicas e políticas não desaparece (NASCIMENTO, 2014, p. 06).

Assim, descobrimos muitas conexões entre Filosofia e Literatura, filósofos espanhóis contemporâneos como Fernando Savater, séries como *Merli* em que o personagem principal é um professor de Filosofia além de canais no Youtube como o *Educatina*. Os temas do ENEM ganharam sotaque espanhol. Eventos realizados pela escola como a Hispanidad⁹ e a Brasilidade¹⁰ complementaram o aprendizado discutindo temas relevantes, como: o Brasil, a diversidade cultural e a literatura de diversos países fortalecendo assim a interculturalidade.

Embora o método socrático permeie as aulas, sobretudo, de Filosofia em Espanhol, pois neste caso, o foco é a oralidade, o diálogo é apenas uma parte da aula. É preciso conhecer e criar conceitos, como ensina Deleuze (1992) e Aspís (2008), “a filosofia bebe nas Artes e nas Ciências para produzir conceitos e pode produzir conceitos para elas. Mas a produção de conceitos é uma atividade filosófica e os conceitos são sempre objetos da Filosofia.” (ASPIS, 2008, p. 38).

Por isso, é preciso explicar que os conceitos são criados a partir de um plano de imanência ainda que estejamos seguindo um programa de História da Filosofia:

A Filosofia entendida como produção conceitual não tem, pois, a menor pretensão à universalidade e à unidade: cada filósofo ensina seu mundo e seu instrumental conceitual são ferramentas que usamos ou não, na medida em que são ou não interessantes para nossos problemas. (ASPIS, 2008, p.40).

⁹ Este ano, em sua versão *on line* a Hispanidad teve a participação de professores e convidados de diversos países além da apresentação de alunos do terceiro ano. Cada turma apresentou um autor: Pablo Neruda, Gabriel Garcia Marques e Eduardo Galeano.

¹⁰ A Brasilidade é um evento anual da escola em que são apresentadas danças, comidas típicas preparados pelos alunos e coordenados pelos professores, apresentados à comunidade escolar, pais e convidados teve sua versão digital com debates em que participaram alunos, professores e ex-alunos.

É necessário romper com a noção tradicional de aula para compreender qual a importância da Filosofia na escola:

A Filosofia desnaturaliza nosso pensamento cotidiano, fazendo com que nós o coloquemos sob suspeita, sob interrogação, nos fazendo “pensar o próprio pensamento”. E, com isso, nos permite produzir um pensamento melhor elaborado. (ASPIS, 2008, p. 43).

E compreender que a Filosofia é formada por experiências constantes, criação de ideias e não uma espécie de manual com nomes, datas e fatos:

Imagine uma mente juvenil, sem muita experiência, em que são encerrados confusamente cinquenta sistemas reduzidos a fórmulas e cinquenta críticas destes sistemas- que desordem, que barbárie, que escárnio quando se trata da educação para a Filosofia! (NIETZSCHE, 2004, p. 212).

ASPIS (2004) entende a aula como uma experiência filosófica e a divide em três momentos que adotamos nas aulas de Filosofia e de Filosofia em Espanhol: 1ª) sensibilização: é o início e deve chamar a atenção dos alunos. São utilizadas charges, obras de arte, perguntas que apresentem o tema; 2ª) Problematização nesta etapa são apresentadas questões que provocam; que levam ao debate além da leitura do texto filosófico: “Tudo é passível de ser devastado pela curiosidade do ser perguntador” (ASPIS, 2004, p. 87). 3ª) Escrita filosófica. É o momento que pode começar na aula e terminar em casa; na educação tradicional os alunos chegam e saem cheios de certezas e de verdades:

O professor na fase da problematização, deixará o aluno desconfortável, perplexo até sensação já começada na sensibilização. As certezas estremecidas sentirão que podem desmoronar com as perguntas, as questões, os problemas (ASPIS, 2004, p. 89).

Já o texto filosófico em espanhol requer um trabalho dobrado ou triplicado, na medida em que além de suas dificuldades intrínsecas tem também as dúvidas no que se refere à língua que estão aprendendo. Daí a necessidade de mais de uma leitura e do uso de dicionário: “A primeira coisa que um texto filosófico nos

ensina é que ele não é um campo aberto onde podemos entrar sem dificuldades.” (ASPIS, 2004, p. 97).

É trabalhoso e exige mais de uma leitura. Elemento em que culmina a experiência filosófica. A escrita filosófica pode começar por pequenos comentários. No ensino remoto vídeos e poemas ou frases convidam à reflexão e à escrita de comentários ou textos (200-300 palavras)., passando para produções em dupla (300-400 palavras).

Esta escrita permite agilidade ao professor na hora de corrigir muitos trabalhos e motivar a produção na medida em que parece algo simples. Entretanto, quando não se chegava ao objetivo esperado, era proposto ao aluno reescrever. Havia um dia para o “plantão de dúvidas”. Além disso, foram apresentados e trabalhados os diversos estilos de texto filosófico: diálogo, tratado, ensaio, poema, aforisma, confissão, carta (MARCONDES, 2011).

Dois aulas integradas mostraram o aspecto interdisciplinar da Filosofia. A primeira com o tema “*Importância da prática de exercícios físicos na Grécia Antiga e na Quarentena: desafios*” em parceria com o Professor Renato Fernandes, foi apresentado como os gregos compreendiam o valor do exercício físico e como esta prática trazia benefícios, como os Jogos Olímpicos, capazes de interromper guerras. Segundo o Prof. Renato Fernandes:

“Fazer atividade física é essencial para prevenir e reduzir os riscos de muitas doenças, bem como melhorar a saúde física e mental. Hoje em dia o cenário tem se agravado com o uso excessivo de novas tecnologias inserida no dia a dia das pessoas, pois passam muito tempo no universo *on line*, deixando de lado práticas esportivas. Pensando nestas características que podem levar ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças por um estilo de vida nada saudável, achei de suma importância esta troca de conhecimento com os alunos e com a disciplina Filosofia em uma época de pandemia buscando sempre nos reinventar e produzir conhecimento na relação professor x aluno. Agradeço a oportunidade desta prática interdisciplinar à Profa. Karina e espero ter colaborado de forma positiva na vida dos alunos”.

Assim foi estabelecido um paralelo com a importância da prática esportiva durante a quarentena. A participação dos alunos foi surpreendente, com perguntas sobre exercícios físicos, como se tornar um indivíduo ativo, atividade aeróbia x atividade anaeróbia, perda de peso, caminhada etc.

Figura 2: Aula integrada Filosofia e Educação Física.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 3: Aula integrada Filosofia e História.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na aula integrada com História com os professores Guilherme Guaral e Purificación Marques o tema escravidão foi visitado desde o seu conceito, sua contextualização no Brasil e sua atualidade. Isto porque é importante escolher o modo de trabalhar a história da Filosofia: “Um estudo que apenas apresente a mera sucessão linear de fatos ou teorias não auxiliaria absolutamente em nada no processo de aprendizagem do pensar (GABRIEL, 2017, p.127).

Os alunos destacaram o racismo e a desigualdade social como consequências de uma abolição sem planejamento para a inserção desta população no mercado de trabalho- o que ressoa em seus descendentes quase

dois séculos depois. A experiência filosófica é, em grande parte este debate, este diálogo, o método socrático em sua simplicidade e, ao mesmo tempo, grandiosidade.” (OLIVEIRA, 2013, p. 147).

3. RESULTADOS

A experiência filosófica é um desafio nas escolas públicas brasileiras. Na unidade relatada de ensino integral bilingue a equipe de professores, coordenação e direção desenvolve trabalhos e projetos com o objetivo de manter um ensino de excelência. Os alunos vêm de diversos bairros e comunidades carentes da cidade. Uma parcela pequena da rede particular e a maioria da rede municipal de ensino. Desse modo, muitos apresentam dificuldades de interpretação de textos e de escrita o que implica diretamente no aproveitamento das aulas de disciplinas da área de Ciências Humanas, como a Filosofia.

O ensino remoto em 2020 apresentou inúmeras dificuldades desde o acesso, uso de ferramentas até a busca por estratégias e adaptação de atividades que antes tinham o contato visual, a proximidade da sala de aula. Todavia, a criatividade, a sinergia e o comprometimento da comunidade escolar foram decisivos para evitar a evasão nas turmas da 3ª série do Ensino Médio.

As aulas de Filosofia e de Filosofia em Espanhol foram ganhando espaço junto aos alunos e possibilitando uma experiência filosófica como descreve Aspis (2004). Criatividade, diálogo e participação foram fundamentais nestes meses de isolamento social e de contato virtual. As aulas integradas também contribuíram para uma visão mais ampla das ciências e do caráter interdisciplinar da Filosofia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe um aprendizado empirista: É preciso se adaptar. Superar hábitos e crenças. Estar livre para imaginar e criar formas de viver, de trabalhar, de conviver.

A Filosofia em português ou em espanhol é uma ferramenta necessária à liberdade. Assim como Sócrates queria ensinar a todos, a filosofia contemporânea tem a pretensão de convidar a pensar e que pensar seja

sinônimo de alegria, de criatividade, de inovação e não uma obrigação ou uma enciclopédia a ser estudada (OLIVEIRA, 2013).

Para que isto ocorra é necessário mostrar aos alunos que os problemas filosóficos não são teorias ou ideias complexas, mas sim questões que atravessam a história das civilizações, que tem componentes morais, culturais, regionais e religiosos e que, por isso, precisam ser conhecidos e discutidos. Analisados a partir de diversos ângulos, referências, autores e contextos.

O ensino intercultural é em sua essência filosófico na medida em que combate a xenofobia; que apresenta e pratica a pluralidade de ideias, de culturas, de tradições. Ter esta prática na escola pública brasileira é uma exceção e um privilégio que deve ser aproveitado, vivido, experimentado a partir de diversas possibilidades aumentando a integração e a interação; compartilhando saberes.

REFERÊNCIAS

ASPIS, Renata; GALLO, Silvio. **Ensinar Filosofia- Um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

ABED. **Associação Brasileira de Ensino a Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal MEC. **O que é educação a distância**, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 15 jun. 2020.

_____. Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020. **Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-Covid-19**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 17 jun. 2020.

_____. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 17 jun. 2020.

CAMPOS, Pedro Ortega. **Educar perguntando**: ajuda filosófica na escola e na vida. São Paulo: Paulinas, 2008.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **que é a filosofia?**, São Paulo: Editora 34, 1991.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DO NASCIMENTO, André Marques. Interculturalidade: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue. **Revista Sures**, n. 3, 2014.

GABRIEL, Fabio Antonio. **A aula de Filosofia enquanto experiência filosófica**: possibilitar ao estudante de Filosofia “criar conceitos” e ou “avaliar o “valor” dos valores”. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

MARCONDES, Danilo. **A filosofia**: O que é? Para que serve?. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

OLIVEIRA, Ana Maria Araújo Passos de. O papel do tutor em cursos de educação a distância: Competências e Habilidades. **Revista Multitexto**, p. 23-29, 2003.

OLIVEIRA, Karina Gaspar de. Diálogos filosóficos no Ensino Médio: uma experiência. In: **Ensaios filosóficos**: ensino, educação e diálogos interdisciplinares. Curitiba: Editora Intellectus, 2013.